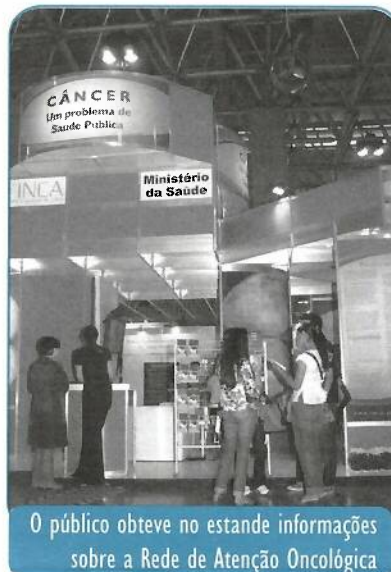


INCA participa de congresso de Saúde Coletiva

O 8º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11º Congresso Mundial de Saúde Pública contou com um estande planejado pelo INCA. O espaço foi projetado para que os participantes pudessem obter informações sobre a Rede de Atenção Oncológica. O diretor geral, Luiz Antonio Santini, e outros representantes do Instituto fizeram parte da programação do evento com a apresentação de palestras.

O congresso foi uma realização da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e aconteceu no Riocentro, de 21 a 25 de agosto. A palestra proferida por Santini teve como destaque a importância da percepção, pela comunidade sanitária, do controle do câncer como um problema de saúde pública. O maior desafio para a estruturação da rede é abandonar o modelo hierarquizado e vertical de gestão. "Somente quando todos os atores entenderem o conceito solidário de rede, em que todos são responsáveis pelo problema, é que conseguiremos alcançar nosso objetivo" comentou Santini. Presente ao evento, o Secretário de Atenção à Saúde, José Gomes Temporão, destacou o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, desenvolvido pelo INCA, como um exemplo de iniciativa de sucesso do Sistema Único de Saúde.

Durante o evento, o INCA lançou a publicação *Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas*. Elaborada por representantes estaduais e municipais, especialistas da área e sociedades científicas, a publicação tem como objetivo orientar a atenção às mulheres, subsidiando tecnicamente os profissionais da saúde com informações sobre condutas adequadas para o controle do câncer de colo do útero.



Ainda durante o congresso, foi ministrada a palestra *Comparação de Experiências Nacionais com Legislação para Cumprir com a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco*, pela chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, Tânia Cavalcante. Na conferência, Tânia apresentou dados de como o Brasil passou, em menos de duas décadas, de grande produtor de tabaco a um dos líderes mundiais no controle do tabagismo. Este processo evoluiu graças à combinação de medidas legislativas e educacionais. "Não adianta criar somente leis se a sociedade não estiver convencida a implantá-las realmente", afirmou. Também foi apresentada no evento a palestra *Exposição Ocupacional à Sílica no Brasil e Vigilância em Saúde*, pela epidemiologista da Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente Fátima Sueli Ribeiro.

Carta ao Leitor

Nos últimos seis anos, os custos com o tratamento de pacientes com câncer dobrou, sem um impacto positivo nas taxas de incidência e mortalidade da doença. Hoje, este gasto se concentra nas fases mais avançadas da doença. Para reverter este quadro, estamos desenvolvendo um trabalho de integração entre parceiros governamentais e não governamentais, compondo uma Rede de Atenção Oncológica. O controle do câncer é um problema de saúde pública e, para encará-lo, precisamos da mobilização de toda a sociedade.

Esta e outras questões discutidas no XI Congresso Mundial de Saúde Pública devem surtir efeito na prática dentro do Sistema Único de Saúde. Podemos considerar este momento especial no processo de 16 anos de implantação do SUS. Novas propostas de iniciativa e avaliações que surgiram durante o congresso certamente servirão para que sejam operacionalizadas muitas das diretrizes do sistema de saúde brasileiro.

Nesta edição do Informe INCA, temos uma matéria que traz um exemplo concreto da atuação em rede. A parceria do INCA com o Instituto Ronald McDonald reforça a importância da participação de todos para que possamos atingir nosso objetivo: a redução da incidência e mortalidade por câncer no Brasil e o diagnóstico precoce da doença.

Luiz Antonio Santini
Diretor-Geral